

A falsificação “não prejudicou Senado”

O 1º secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA), atribuiu à “síndrome das falsificações” (referindo-se à falsificação da assinatura do presidente da Casa, Humberto Lucena, envolvendo o deputado Agassiz de Almeida) o destaque no noticiário sobre tentativa de estelionato contra o Senado pela firma Centauro, responsável pela limpeza e conservação de suas dependências.

Jutahy Magalhães frisou que “o Senado não teve qualquer prejuízo neste caso” e lembrou que a falsificação da assinatura do presidente do

Sindicato dos Empregados de Asseio e Conservação de Brasília, José Machado Filho, em expediente relativo ao valor das prestações de serviço das diversas categorias que participam da limpeza e conservação, poder configurado um ilícito penal, mas não alterou coisa nenhuma. E explicou: “Para afeirir se os valores conferiam com os referidos em papel timbrado do sindicato, recorreu-se ao Ministério do Trabalho. Apesar de as informações recebidas serem incompletas, os reajustes pedidos não foram pagos”.